

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA
LICENCIATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS**

DAYSIANE RAYSSA DOS SANTOS FREITAS

**O USO DA CHARGE COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO 9º ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL NA ESCOLA U.E.B GOMES DE SOUSA**

**ITAPECURU-MIRIM
2023**

DAYSIANE RAYSSA DOS SANTOS FREITAS

**O USO DA CHARGE COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO 9º ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL NA ESCOLA U.E.B GOMES DE SOUSA**

Monografia apresentada ao Curso de Letras da Universidade Estadual do Maranhão para obtenção do grau de licenciatura em Letras com habilitação em língua portuguesa e suas respectivas literaturas da Universidade Estadual do Maranhão.

Orientador: Prof. Esp. Natanael Vieira.

**ITAPECURU- MIRIM
2023**

Freitas, Daysiane Rayssa dos Santos.

O uso da charge como recurso pedagógico no 9º(nono) ano do ensino fundamental na escola U.E.B Gomes de Sousa./ Daysiane Rayssa dos Santos Freitas – Itapecuru (MA), 2024.

40f.

Monografia (Curso de Licenciatura em Letras, Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas) - Universidade Estadual do Maranhão, Campus Itapecuru (MA), 2024.

Orientador: Prof. Esp. Natanael Vieira.

1. Charge. 2. Gênero textual. 3. Tecnologias digitais. 4. Sala de aula. I.Título.

CDU: 81'336.52:373.3(812.1)

Elaborado por Luciana de Araújo - CRB 13/445

**O USO DA CHARGE COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO 9º ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL NA ESCOLA U.E.B GOMES DE SOUSA**

Monografia apresentada ao Curso de Letras da
Universidade Estadual do Maranhão para obtenção
do grau de licenciatura em Letras com habilitação
em língua portuguesa e suas respectivas literaturas
da Universidade Estadual do Maranhão.

Orientador(a): Prof. Esp. Natanael Vieira

Aprovada em ____ de ____ 2024.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente

NATANAEL VIEIRA

Data: 12/01/2024 12:20:10-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Orientador(a): Prof. Esp. Natanael Vieira

Documento assinado digitalmente

LAURA VIRGINIA TINOCO FARIAS

Data: 12/01/2024 13:45:44-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Me. Laura Virgínia Tinoco Farias

Documento assinado digitalmente

MARIA ALICE DE JESUS PEREIRA DOS SANTOS

Data: 15/01/2024 00:25:33-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Me. Maria Alice de Jesus Pereira dos Santos

Dedico este trabalho a Deus e a todos os meus amigos do Curso de Letras pela amizade e companheirismo durante toda essa trajetória.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter me dado forças para a realização deste sonho.

Ao meu falecido pai, Hermenegildo Bispo de Freitas Neto e a minha mãe, Maria de Fátima dos Santos por sempre terem acreditado em mim e me incentivado a trilhar os caminhos da educação.

Ao amor da minha vida, meu precioso filho, Heitor Guilherme Freitas Silva, que és minha resiliência em forma de pessoa e a sua avó paterna, Antônia Rodrigues Pereira, por ter tido todo o cuidado do mundo com ele enquanto eu estudava.

Agradeço também, a todos os meus verdadeiros amigos que sempre acreditaram em mim e nos meus esforços.

E a todos os meus professores e as demais pessoas que contribuíram para que esta pesquisa acontecesse, em especial, ao professor Fábio Carneiro Costa, docente da Escola Campo em que foi realizada a pesquisa e ao meu orientador, Natanael Vieira, pela disponibilidade de me orientar, ter tido comprometimento e principalmente ter me motivado a não desistir.

Grata a todos que diretamente ou indiretamente se fizeram presentes em mais uma conquista da minha vida.

*“Que os vossos esforços desafiem as impossibilidades, lembrai-vos de que
as grandes coisas do homem foram conquistadas do que parecia
impossível”*

Charles Chaplin

RESUMO

Esta monografia objetivou apresentar o gênero textual charge, a partir de uma pesquisa de intervenção com abordagem descritiva e qualitativa sobre a influência das charges para a formação de leitores críticos e como recurso pedagógico na turma do 9º ano do ensino fundamental em uma escola pública de Itapecuru-Mirim, Ma., diante disso, com intuito de aulas mais dinâmicas e participativas a charge fora levada para dentro da sala de aula em consonância com as tecnologias digitais como uma forma de identificar o nível de conhecimento das informações atuais e de mundo desses discentes, tendo em vista que eles estão frequentemente conectados e envolvidos com o uso das tecnologias digitais. Pretende-se com esta iniciativa despertar a criticidade dos alunos, possibilitando uma melhor reflexão sobre o uso da charge no ensino e por mais que esta pesquisa tenha sido desenvolvida na disciplina de língua portuguesa no que tange ao curso de letras, a charge não se limita apenas a esta matéria, podendo ser usada em qualquer outra área da educação. Assim, considera-se que as atividades por meio da charge, constitui-se como um recurso pedagógico interativo tanto para o professor quanto para seus alunos, aproximando-os e promovendo o diálogo dentro da sala de aula.

Palavras-chave: Charge. Gênero textual. Tecnologias Digitais. Sala de aula.

ABSTRACT

This monograph aimed to present the textual cartoon genre, based on an intervention research with a descriptive and qualitative approach on the influence of cartoons for the formation of critical readers and as a pedagogical resource in the 9th grade class of elementary school of a public school in Itapecuru-Mirim, Ma., in view of this, with the aim of a more dynamic and participatory class, The cartoon was brought to the classroom in line with digital technologies as a way to know the level of knowledge of current information and the world of students, considering that they are often connected and involved with the use of digital technologies. The aim of this initiative is to awaken the criticality of students, enabling a better reflection on the use of cartoons in teaching and as much as this research has been developed in the discipline of Portuguese language with regard to the course of letters, the cartoon is not limited only to this discipline, it can be used in any other area of teaching. Thus, it is considered that the activities through the cartoon constitute an interactive pedagogical resource for both the teacher and their students, bringing them together and promoting dialogue within the classroom.

Keywords: Charge. Textual genre. Digital Technologies. Classroom.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura I – Charge a campanha e o cujo 1837	15
Figura II – Dia das Crianças	23
Figura III – Dias dos namorados.	24
Figura IV – Com tecnologia 5G.	25
Figura V – Brasil, um país de contrastes.	26
Figura VI – Crescimento demográfico.	34
Figura VII - Protesto cresce, mas manifestante mantém perfil de alta renda	35
Figura VIII – Muitos problemas no mundo	35

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Com que frequência você costuma ver as charges no seu dia a dia?	31
Gráfico 2 - Em quais meios de circulação você costuma ver as charges?.....	31
Gráfico 3 – Você consegue diferenciar a charge de outras formas humorísticas, como por exemplo as tirinhas e HQs?	32
Gráfico 4 – Para você, o que é mais fácil de ser compreendido em sala de aula: os textos multimodais ou textos tradicionalmente escritos?.....	32
Gráfico 5 - Você acredita que o uso da charge no ensino pode contribuir positivamente para a criticidade dos alunos? Justifique	33

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1 A charge por meio dos gêneros textuais.....	13
2.2 A Charge no Brasil, conceitos e características	14
2.3 Charge e as Tecnologias Digitais na Educação	16
2.4 Benefícios e limitações do uso de Charge no 9º Ano do Ensino Fundamental	18
3 METODOLOGIA	20
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS	22
4.1 Identificação e seleção das Charges utilizadas no 9º ano	22
4.2 Percepção dos Alunos sobre o uso de Charge como recurso pedagógico	27
4.3 Visão dos professores e gestores sobre a utilização da Charge no ensino.....	27
4.4 Avaliação do impacto do uso da Charge nas aprendizagens dos alunos	28
5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	29
5.1 Comparação dos resultados obtidos com a Literatura Existente	29
5.2 Sugestões para aprimorar o uso da Charge como recurso pedagógico.....	33
6 CONCLUSÃO	37
REFERÊNCIAS	38

1 INTRODUÇÃO

Ao longo da história, o ato de se comunicar sempre foi imprescindível na vida dos seres humanos, seja por linguagens verbais ou não. Com isso, o uso da imagem associada a fala e a escrita ganharam ênfase nos ensinamentos de Língua Portuguesa, em geral.

Atualmente, temos vários mecanismos disponíveis que contribuem com informações e a disseminação do conhecimento, como, por exemplo, jornal, e-mail, outdoor, receitas, bulas etc. Esses mecanismos são chamados Gêneros Textuais, que buscam explicar a materialização dos diversos textos que utilizamos no dia a dia e que estão presentes em todas as situações comunicativas. Marcuschi (2008, p.154) afirma que “toda manifestação verbal se dá por meio de textos realizados em algum gênero.

Assim, o gênero textual escolhido para a elaboração deste projeto em específico foi a charge, como uma forma de conhecer e contextualizar outras formas de comunicação e interpretação em sala de aula. A charge é um gênero textual multimodal que apresenta em sua composição formas ilustrativas carregadas de significados implícitos, trazendo informações atuais do que está acontecendo na mídia, preferencialmente de cunho social ou político, retratando, portanto, a realidade, proporcionando uma interação entre o texto e o autor.

Partindo disto, problematizamos: de que forma o professor de língua portuguesa pode utilizar a charge como recurso pedagógico na perspectiva de contribuir com a formação do leitor crítico no 9º ano do ensino fundamental? A fim de compreender o problema da pesquisa, elencou-se os seguintes objetivos: Analisar a influência das charges para a formação de leitores críticos no 9º ano do ensino fundamental; compreender com base na literatura especializada a importância da charge em contextos educacionais e desenvolver atividades com o gênero textual charge em sala de aula sobre a temática tecnologias digitais, no intuito de contribuir com a formação do leitor crítico.

Nesse contexto, foram escolhidas quatro charges que tratam sobre o uso das tecnologias digitais, a qual foram analisadas em sala de aula envolvendo, sobretudo, a observação e participação dos alunos, evidenciando o quanto é relevante trabalhar com esse gênero textual e com temáticas problematizadoras dentro da sala de aula em busca de desenvolver a criticidade dos alunos nas diversas situações comunicativas do cotidiano. Para Marcuschi (2008, p.228) criticidade “é um fenômeno mental que exige do indivíduo capacidade cognitiva para examinar, valorar, questionar por meio de argumentos no intuito de emitir um juízo de valor, um pensamento crítico”.

O presente trabalho apresentará algumas etapas: intervenção na escola-campo, o conceito de charge a partir dos gêneros textuais, análise e aplicação de questionário para os alunos, concepções acerca da criticidade dos estudantes em sala de aula, análise e discussão dos resultados e por fim as nossas considerações finais.

Esta monografia, justifica-se em virtude do reconhecimento em observações empíricas em salas de aula durante vivências em projetos pedagógicos durante a graduação em Letras e a partir de leituras atenciosas sobre esse tema que é extremamente necessário na formação de leitores críticos e os professores podem contribuir nesse processo de maneira muito especial otimizando atividades com diferentes gêneros textuais, nessa perspectiva.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A Charge por meio dos Gêneros Textuais

De início, pondera-se destacar que Mikhail Bakhtin (2003) – pesquisador russo que, no início do século XX se dedicou aos estudos da linguagem e da literatura – foi o primeiro a empregar o vocábulo “gênero” com um sentido mais amplo, referindo-se também aos tipos textuais que empregamos nas situações cotidianas de comunicação. Segundo Bronckart (2003, p. 72) “os textos são produtos da atividade humana e, como tais, estão articulados às necessidades, aos interesses e às condições de funcionamento das formações sociais no seio das quais são produzidos”.

Para Gomes Santos (2003, p.33) “Bakhtin estabelece uma distinção entre dois grupos de gêneros que existem em uma sociedade: gêneros primários (simples) e secundários (complexos). Os primários se constituem nas situações de comunicação discursiva da vida cotidiana imediata (espontânea, não formalizada), como, por exemplo, as conversas informais, bilhetes, cartas, entre outros, apresentando uma situação de comunicação discursiva mais livre e criativa, normalmente caracterizados por um estilo mais familiar.

Os gêneros secundários surgem de situações de comunicação mais complexas (da vida da ciência e da vida da arte) de maneira mais formalizada e especializada, como o gênero romance, livro didático, palestra, artigo acadêmico, entre outros. Estes gêneros são mais estáveis e normativos e requerem um estilo mais formal”. A charge, portanto, se classifica como um gênero primário.

O uso de gêneros textuais tem um papel decisivo na formação de leitores. Para tanto, o professor deve assumir a tarefa de formar aluno-leitor, aluno- produtor fazendo com que a escola tenha responsabilidade na elaboração de projetos educativos que busquem a intermediação da passagem do leitor de tipologias textuais para o leitor de diversos gêneros discursivos, do mesmo modo que são vinculados em diferentes campos de comunicação verbal. (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS DE LÍNGUA PORTUGUESA DO ENSINO FUNDAMENTAL 1998, p. 70).

Portanto,

Quando o aluno é possibilitado a fazer a leitura de diferentes textos, acerca do mesmo assunto, ou diversos relatos de um mesmo evento, ele estará desenvolvendo a capacidade de avaliar criticamente o uso da linguagem e mediante a essa análise atribuir intencionalidade ao leitor. (KLEIMAN 2002, p.99).

Com o advento dos gêneros textuais nas instituições de ensino, os textos multimodais, em especial, as charges ganharam espaços nos ensinamentos escolares, nas disciplinas de língua portuguesa.

A habilidade (EF89LP03) da BNCC consiste em:

Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, posts de blog e de redes sociais, charges, memes, gifs etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos.

Os gêneros textuais fazem parte da nossa vida social, é a partir deles que facilitamos e organizamos nossas interações humanas. Dentro dos setores escolares ainda vemos alunos com grandes dificuldades de leitura e interpretação, resolvendo atividades de forma mecânicas, sem indagações ou questionamentos para com o educador.

Na grande maioria dos textos as informações são claras e óbvias, na charge por exemplo, o autor deixa pistas para que o aluno-leitor as identifique e busque uma contextualização através da imagem representada.

Os professores estão na ponta dos processos de ensino e aprendizagem, e os gêneros textuais são inúmeros recursos didático-pedagógicos na formação do aluno leitor e do letramento deles, pois ao conhecerem e exercitarem a leitura e reflexão sobre os variados textos, os alunos formarão uma base que os ajudarão a compreenderem textos implícitos e mais complexos.

2.2 Charge no Brasil, conceitos e características

A charge é um instrumento que auxilia na compreensão de diversos fatores sociais, impulsiona o leitor, aquele que lhe visualiza, a refletir sobre diferentes formas de indagar-se socialmente. Pensando desse modo, vale dizer que:

O termo charge é francês, vem de *charge*, carregar, exagerar e até mesmo atacar violentamente (uma carga de cavalaria). Este tipo de texto tem caráter temporal, pois trata do fato do dia. (...) A charge será alvo do estudo por trazer, em uma análise superficial, implícita a história e a presença do interdiscurso. Ela é o local escolhido pela ironia, metáfora (transferência), pelo contexto, pelo sujeito, para atuar. Por ser combativa, tem lugar de destaque em jornais, revistas e na Internet. Portanto, ampla poderá ser a leitura interpretativa por nela se constatar a presença da linguagem, da história e da ideologia (SILVA, 2004, p. 13).

Há preceitos que diferenciam a charge dos demais gêneros textuais e regras empreendidas que determinam a charge de modo singular. Por meio disto, pode-se destacar que a charge apresenta uma vasta relação com a realidade exposta, de modo temporal, diferentemente de outras formas humorísticas, como por exemplo, a caricatura, tirinha, o cartum e as HQ'S, que são textos atemporais.

Romualdo (2000, p.5) definiu a charge como um texto opinativo, sendo de rápida leitura e fácil entendimento, e se diferencia dos demais gêneros discursivos por conter críticas

e humor presente, tendo como característica fundamental a representação da imagem em apenas um quadrinho.

Ao fazermos a leitura de charges podemos aplicar, como aponta Koch (2003:18- 19) a “metáfora do iceberg: no qual diz que todo texto possui apenas uma pequena superfície exposta a qual o signo deve ser interpretado e uma imensa área imersa subjacente, que é o sentido que devemos procurar”. Diante disto, é possível desvendar “um jogo de linguagem”, ou seja, a heterogeneidade da charge, sobre o problema ou questão social a qual ela se refere.

De acordo com Pagliosa (2005:121) “É o uso de onomatopeias que confere à charge um caráter de discurso audiovisual, permitindo uma comunicação mais realista e direta”.

Este tipo de gênero apresenta uma certa quantidade de recursos lingüísticos; no entanto, é bastante comum em algumas charges o desenho de um balão com apenas um sinal de pontuação (ou a pontuação apenas). Sendo assim, a pontuação deve ser entendida não só como elemento necessário à produção textual, mas também com elemento gráfico que compõe e estrutura a imagem. Enfim, deve-se considerar os elementos da sintaxe visual a partir dos elementos constituintes da imagem: cor, ritmo, volume, composição direção e, a partir desses aspectos, adotar um método de leitura das imagens de sentido (SOUZA, MACHADO, 2005, p. 59).

No Brasil, a charge surgiu quando pessoas que criticavam o governo começaram a buscar novas formas de expressão para satirizar seus representantes por meio de caricaturas exageradas e cômicas, fazendo com que o exagero contido nas ilustrações chamasse a atenção do leitor provocando o humor através da ridicularização do problema apontado.

Se o leitor do texto chárstico é um indivíduo bem-informado, integrado nas questões e acontecimentos políticos de sua época, há a possibilidade de que ele compreenda e capte o teor crítico de algumas charges, sem ler os outros textos presentes no jornal, com os quais elas se relacionam intertextualmente. Mas se ele não conhece o fato, a situação ou personagens presentes na charge, ou se ainda deseja precisar as informações acessórias, buscará o auxílio dos textos que mantêm relações com o chárstico (ROMUALDO, 2000, p. 42).

Diante disso, vale dizer que “A Campanha e o Cujo”, foi o nome dado à primeira charge brasileira que teve início em 1837, quando Manoel José de Araújo decidiu se expressar através da arte fazendo crítica à corrupção dos funcionários públicos e ao desvio de dinheiro do país na época da ditadura, um funcionário foi flagrado recebendo propina do governo ligados ao Correio oficial. Naquele tempo, os autores eram reprimidos por governos, no entanto, suas produções ganharam grande popularidade, o que acarretou existência do gênero até os dias de hoje.

Figura I - Charge A Campanha e o Cuju 1837

Fonte: <https://images.app.goo.gl/3USnjPgezumqUdQW9>

As charges no Brasil são diariamente veiculadas em jornais, sendo ainda o principal meio de veiculação. Autores brasileiros como Angeli, Henfil, Duke, Laerte Coutinho, Amarildo, dentre outros, são grandes nomes de relevância na publicação da charge no Brasil, autores estes que já publicaram suas charges em jornais importantíssimos como *A Folha de São Paulo*, *Estado de São Paulo*, *O Globo*, *O tempo*, jornais mais lidos no Brasil.

2.3 Charge e as Tecnologias Digitais na Educação

De acordo com estudos anteriores, o ensino tradicional necessitava demasiadamente da materialização do livro didático para a melhoria do ensino-aprendizado na sala de aula. O decreto nº 9.099, de 18 de julho de 2017 regularizou o programa nacional do livro didático alinhados a BNCC que tem como objetivo avaliar e distribuir o livro didático para as escolas públicas, que por muitas vezes recebeu críticas sobre a sua construção (BELCHIOR, 2017). A ausência de ilustrações destes livros supostamente afastava alunos leitores que necessitavam de interações para se conectar aos conteúdos didáticos.

Com o avanço da globalização, o uso das tecnologias se tornara frequente no mundo todo e ao que tudo indica as escolas foram uma das últimas organizações a explorar estas ferramentas, mesmo o governo brasileiro intensificando a implantação das tecnologias de informação e comunicação em todos os âmbitos de ensino. Daniel (2003, p. 54) afirma que “em todas as partes do mundo a tecnologia em evolução é a principal força que está transformando a sociedade”

Usar a internet para esclarecer ou tirar dúvidas é algo que costumamos fazer constantemente e dentro da sala de aula não é diferente, a internet aproxima o indivíduo à modernidade e contemporaneidade, assim como tende a aproximar o aluno e o professor. As tecnologias digitais aproximam o ser humano com o universo. Ela trouxe para dentro das escolas

novas formas e métodos de ensino, complementando a formação docente e aprimorando suas estratégias, seu uso frequente se constitui como um importante meio de atração para o público jovem.

Freitas e Almeida (2012, p. 32) afirmam que

Ao adaptar-se ao uso das tecnologias, ela poderá buscar respostas às suas próprias inquietações, e essa busca – incluindo-se aí a seleção e análise das informações, é uma das maiores contribuições que a aprendizagem pela tecnologia pode dar ao aluno.

E, diante disto, mesmo rodeado das tecnologias em seu cotidiano professores e alunos ainda apresentam dificuldades em usá-las de forma adequada apresentando dificuldades em suas práticas pedagógicas. Há inúmeras ferramentas de conversação e de vários tipos de informação, aplicativos e programas digitais que podem ser explorados em sala de aulas tanto em aulas síncronas como assíncronas, as quais foram notoriamente usadas no momento pandêmico em todo o Brasil.

As tecnologias digitais na educação, independentemente de ser aula online ou presencial, visam otimizar as metodologias de ensino, tendo como avanços: modernizar as possibilidades de ensino, estimular a criatividade e a participação, tornar as aulas mais interativas, melhorar o rendimento escolar e aguçar o pensamento cognitivo dos alunos.

Temos como exemplo, as *salas de aulas virtuais*, ferramenta gratuita onde os indivíduos podem se conectar por meio de videoconferências, tendo a opção de gravar as aulas para os alunos que não estejam presentes puderem assistirem em outro momento. O *powerpoint* para produção de slides com aulas mais cativantes, o *google drive* para armazenamento dos arquivos feitos em sala de aula. O professor poderá usar também o aplicativo *Kahoot* para elaboração de perguntas e respostas sobre as características do gênero charge em sala de aula. O *Padlet* que em sua estrutura apresenta várias funções, uma delas é mural virtual, onde os alunos podem expor opiniões e ideias, podendo inserir textos, imagens, charges, gifs, vídeos etc, diversificando assim, a qualidade de ensino.

Perrenoud (1999) destaca em seus estudos que um dos objetivos das tecnologias digitais, não é só familiarizar os discentes às novas tecnologias, é preciso que haja uma carência para motivá-lo no desenvolvimento de suas competências. Sabendo usar as tecnologias de forma adequada é possível aproximar não só os alunos para dentro da sala de aula, mas toda a comunidade escolar, trazendo assim os pais a participarem da vida educacional de seus filhos, o que ainda é pouco frequente.

1.1 Benefícios e limitações do uso de Charge no 9º ano Do Ensino Fundamental

No contexto tecnológico em que estamos cada dia mais inseridos o uso de imagens no processo educacional tanto na alfabetização como nos níveis mais elevados de ensino como a interpretação de imagens não-verbais em textos implícitos está cada vez mais recorrentes nos espaços escolares.

Por circularem em diferentes meios de comunicação as charges hoje em dia são facilmente encontradas em livros didáticos, provas de vestibulares, revistas, jornais e textos midiáticos, assim como blogues e sites de entretenimento. Apesar de os livros didáticos, serem ferramentas que contribuí bastante para ampliar o conhecimento em sala de aula, não podemos esquecer que existem outros meios que são imprescindíveis para a expansão do conhecimento.

Devido as transformações constantes do uso da linguagem, as charges permitem grande facilidade de acesso e diversas temáticas a serem exploradas, seu universo é amplo e as formas de reflexão dos alunos ainda maiores. Os estudos de Kress (2010) revelam que ao usar a escrita, imagens e cores na produção de um texto é possível facilmente explorar a percepção de cada indivíduo.

Esse conjunto de possibilidades de interação quando trabalhados dentro das necessidades dos alunos em sala de aula, tornam-se métodos eficazes no processo de ensino-aprendizagem. Catto (2013, p.159) argumenta que “dentre os saberes do letramento multimodal apontados, um deles revela a essência desse processo: compreender e produzir significados por meio da combinação e do arranjo de diferentes modos semióticos.

Rangel (1990, p. 13), destaca algumas dinâmicas de leitura importantes que podem contribuir para a formação de leitores críticos, tais como:

- a) estimular a prática da leitura em sala de aula;
- b) auxiliar o desenvolvimento de habilidades de atenção e observação;
- c) incentivar a organização e a expressão de ideias;
- d) estimular o aumento e a fixação de vocabulário;
- e) incentivar a criatividade;
- f) diversificar atividades de ensino e aprendizagem.

O ensino na perspectiva da formação do leitor crítico, constitui-se a base do processo de ensino e aprendizagem nas escolas. Portanto, ler é uma das competências mais importantes a ser desenvolvida com os alunos (DUTRA, 2011).

No processo de ensino-aprendizagem, é importante ter claro que quanto maior o contato com a linguagem, nas diferentes esferas sociais, mais possibilidades se têm de entender o texto, seus sentidos, suas intenções e visões de mundo. A ação pedagógica referente à linguagem, portanto, precisa pautar-se na interlocução, em atividades planejadas que possibilitem ao aluno a leitura e a produção oral e escrita, bem como a reflexão e o uso da linguagem em diferentes situações. Desse modo, sugere-se um trabalho pedagógico que priorize as práticas sociais. (Diretrizes Curriculares de Língua Portuguesa, 2008, p. 55)

Contribuindo com esse pressuposto, Nery (2011, p.48) afirma que “[...] ler não é apenas interpretar, mas compreender e refletir sobre o que se lê a partir de uma posição social”. O ato de ler, portanto, deve remeter os sujeitos a um processo amplo de interpretação, compreensão e de reflexão sobre o que foi lido na situação social que emergir o texto chárstico. Nesta concepção o texto e o leitor são peças fundamentais para o processo de leitura e construção do pensamento, fazendo-se necessário o processo de compreensão do texto. No entanto, a imagem e escrita representada na charge se "completam na produção dos efeitos de sentido" (SOUZA, MACHADO, 2005, p. 59).

É válido ressaltar, que por mais que a charge seja um conteúdo relevante e dinâmico para despertar a criticidade dos alunos é, contudo, desafiador. Podendo, como já mencionado anteriormente perpassar por diferentes temáticas: religião, cultura, esporte, meio-ambiente, política e sociedade, temas importantíssimos que deverão ser pautados na vida escolar dos alunos. No entanto, supostamente poderá haver discordâncias entre os estudantes no uso de suas ideologias e interpretações do discurso.

Contudo, o educador deve atentar-se e ressaltar sempre que possível que o humor presente nas charges, não é para ser restritivo, como se fosse essa a principal característica do gênero, o humor serve para “quebrar o gelo” sobre temáticas de assuntos sociais tão polêmicos e importantes de serem discutidos em nosso cotidiano.

A charge pede uma análise crítica a quem lê e reporta os problemas da atualidade de forma precisa e direta, por isso sua disseminação é frequente e está cada ganhando espaços nos ensinos de diferentes disciplinas em provas de concursos, vestibulares, em geral. Conforme Oliveira (2001, p. 265) “Os textos de charge ganham mais quando a sociedade enfrenta momentos de crise, pois é a partir de fatos e acontecimentos reais que o artista tece sua crítica num texto aparentemente desprezível”.

2 METODOLOGIA

Este estudo é de natureza aplicada, pois “o investigador é movido pela necessidade de contribuir para fins práticos mais ou menos imediatos, buscando soluções para problemas concretos” (BERVIAN; CERVO, 1996, p. 47). Nesse sentido, optamos pela abordagem qualitativa e descritiva, a qual segundo Minayo (2008, p. 34), “envolverá ações dos indivíduos, grupos ou organizações em seu ambiente ou contexto social que participam da situação”.

A pesquisa deu-se no 9º ano A da U.E.B Gomes de Sousa, escola pertencente à rede municipal de Itapecuru-Mirim, localizada no bairro Centro, com uma amostra de 26 (vinte e seis) discentes, 01(um) professor de língua portuguesa e 01 (uma) gestora, tendo em vista que a supervisora pedagógica não estava presente na instituição. De acordo com a Thiollent (2011), um pequeno grupo de pessoas pode contribuir ativamente fazendo parte de uma pesquisa. Foram escolhidas charges de cunho tecnológico para análise dos estudantes, uma vez que os estudantes estão extremamente ligados às tecnologias digitais.

Esta pesquisa contou com quatro encontros. No primeiro momento em sala de aula, apresentou-se a definição de charge e suas contribuições no desenvolvimento da formação do leitor crítico, enfatizando suas características e meios de circulação. No dia seguinte, retornamos ao assunto anterior com aprofundamento do gênero charge, mostramos as charges em consonância com as tecnologias digitais para que os alunos pudessem analisá-la, houve também a diferenciação da charge com os demais gêneros textuais, como o cartum, o HQ, as caricaturas e tirinhas o qual constantemente são confundidos (não que esta é a principal ideia a ser abordada sobre a aplicação da charge na sala de aula, contudo é preciso enfatizar para que os estudantes possam parar de confundir e consigam diferenciá-los com mais precisão) uma vez que a charge é um elemento temporal. E, posterior a isso, foi aplicado o questionário para que os alunos pudessem dar suas opiniões sobre o uso das charges no seu dia a dia.

Vale esclarecer que para a realização da pesquisa, foram considerados aspectos como a disponibilização de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido aos participantes. Quanto aos instrumentos de geração de dados, utilizou-se entrevistas semiestruturadas, segundo Bogdan & Biklen (2010), a entrevista é utilizada para recolher dados descritivos na linguagem do próprio sujeito, permitindo ao investigador desenvolver intuitivamente uma ideia sobre a maneira como os sujeitos interpretam aspectos do mundo

Para análise das entrevistas, pode-se codificar (destacar, classificar, reunir e categorizar) trechos da entrevista transcrita, que foram apresentadas em forma de tabela, pois segundo Barros (1990, p.84), “é quando a informação que se quer representar não é numérica, pode-se representá-la por meio de quadro de respostas”. Concomitante à coleta dos dados foram desenvolvidas atividades com os alunos participantes da pesquisa, utilizando charges como recursos didáticos, cujo resultados foram analisados e demonstrados através de gráficos e/ou tabelas.

Espera-se assim, contribuir através dessa pesquisa com os professores de língua portuguesa do ensino fundamental e com práticas de ensino e aprendizagem das habilidades e competências de leitura crítica, utilizando-se as charges no desenvolvimento do leitor crítico.

3 ANÁLISE DOS RESULTADOS

3.1 Identificação e seleção das Charges utilizadas no 9º ano

A seleção das charges para a inserção em sala de aula deu-se por meio de pesquisas em sites, aplicativos de pesquisas e jornais digitais. Optou-se por usar a inserção das charges na sala de aula por meio de slides (já que estávamos falando de tecnologias digitais), apresentamos os diferentes tipos de charge, como por exemplo, as tradicionais charges verbais e não-verbais veiculadas por meio de mídias impressas comumente encontradas em livros, jornais, provas e revistas; e as charges eletrônicas e vídeo charges encontradas em suportes digitais e televisivos por conter elementos sonoros em sua construção.

Após o contato com o gênero textual e levantamento de opiniões, posteriormente foram colocadas no slide quatro charges de cunho digital as quais eles precisariam analisar de acordo com que havíamos discutido em sala, fazendo as possíveis observações precisas das imagens, atentando-se aos elementos explícitos e implícitos contidos nas ilustrações, sátiras presentes nas caricaturas, formas, cores, objetos, falas e expressões dos personagens, ou seja, analisar todos os aspectos da charge.

É importante ressaltar que alguns estudantes do 9º ano A da escola U.E.B de Sousa de Itapecuru Mirim, apesar de demonstrarem curiosidade e participação no conteúdo abordado em sala de aula deixaram de fazer análises das charges, supostamente por falta de compreensão e interpretação, tornando evidente que deve haver melhoria nas práticas pedagógicas de ensino e somente 12 alunos de um total de 26 se dispuseram a participar.

Observa-se a partir das análises e respostas feitas pelos estudantes de que mesmo esse conteúdo já tinha sido apresentado em sala de aula (de acordo com o professor docente) os alunos ainda têm grande dificuldade de compreensão e interpretação, sendo necessário um aprofundamento constante.

As respostas foram selecionadas e transcritas anonimamente preservando os direitos autorais e a privacidade dos alunos.

Figura II- Dia das Crianças

Fonte: <https://brainly.com.br/tarefa/14736592>

- 1) A charge critica o vício das crianças nos dispositivos hoje em dia ao invés de brincarem normalmente como crianças.
- 2) As crianças de hoje em dia só sabem tá no celular e não brincando como antigamente.
- 3) Critica a evolução das tecnologias e como as crianças estão cada vez mais abandonando os brinquedos e brincadeiras por tecnologias.

A figura II, apresenta uma charge não-verbal, que enfatiza o quanto as crianças já fazem o uso das tecnologias digitais muito cedo deixando de lado os costumes e as brincadeiras tradicionais da infância, os alunos conseguiram facilmente explicar a criticidade da figura II, portanto, seriam importantíssimos que os alunos conseguissem identificar que esta imagem é um tipo de charge não-verbal apontando essa principal característica sobre a multimodalidade deste gênero.

Figura III- Dia dos namorados

FOLHA DE S. PAULO
charge

Jean Galvão



Fonte: folha.com/charges

A terceira charge (**Figura III**), foi publicada na folha de São Paulo e aborda sobre os dias dos namorados, uma data muito comemorada por jovens e adultos em todo dia 12 de junho, o que poucas pessoas sabem é que mesmo a charge sendo um gênero temporal, ou seja, retrata fatos da atualidade ou do cotidiano que esteja em alta na mídia, elas também trazem o uso de datas comemorativas como uma forma de ironizar algo ou alguém por meio de suas ilustrações já que estas datas estão presentes todos os anos em nossos calendários. E, os alunos responderam que...

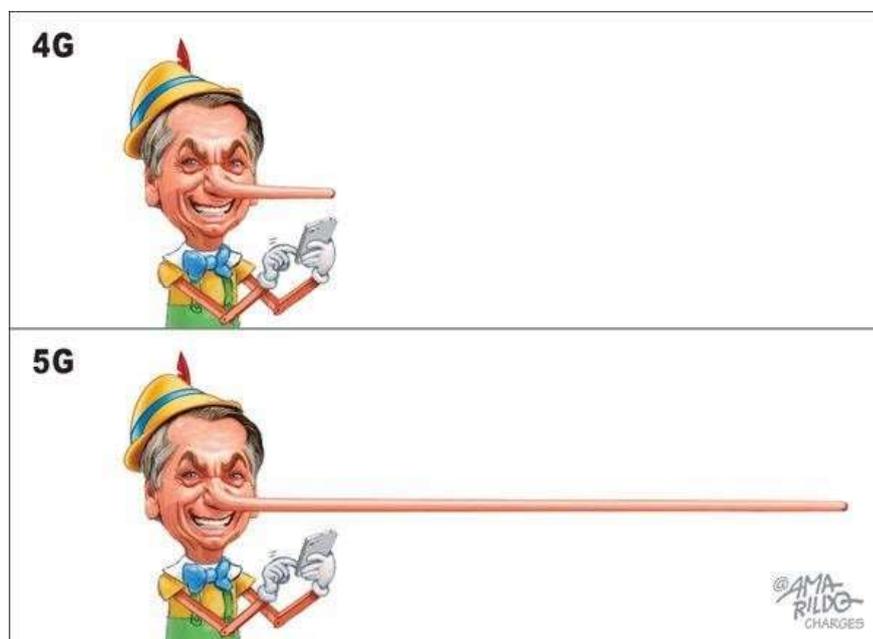
4) [...] fala sobre como a inteligência artificial faz tudo por nós e critica sobre a pessoa precisar de inteligência artificial até pra isso.

5) [...] passa a ideia de que as pessoas não sabem expressar seus sentimentos hoje em dia.

6) Critica como as pessoas hoje em dia dependem totalmente da inteligência artificial, mostra como não esboçamos nossos sentimentos como nossas palavras.

Na charge acima, de acordo com as possibilidades de respostas percebe-se que somente alguns alunos conseguem assimilar o uso da inteligência artificial em comparação com nossas habilidades humanas e, que a sociedade está cada dia mais preguiçosa e dependente das tecnologias digitais, com dificuldade de buscar suas conquistas e expressar seus próprios sentimentos.

Figura IV - Com tecnologia 5G



Fonte: <https://amarildocharge.wordpress.com/2022/07/08/com-tecnologia-5g/>

A figura IV, é uma charge que faz crítica ao uso da rapidez de informações que o uso da nova internet 5G faz em comparação com a 4G, evidenciando que com uma melhor velocidade de internet maior o uso de disseminação das informações e das *Fakes News* divulgadas pelo governo brasileiro.

A representação por meio da caricatura do ex-presidente do Brasil, Jair Bolsonaro, com o nariz crescendo de acordo com a rapidez da internet faz referência ao conto de fadas infantil “Pinóquio”, um garoto feito de pau que quando mentia seu nariz crescia. Jair Bolsonaro, foi acusado várias vezes de propagar informações falsas na internet e em suas redes sociais. Os alunos apontaram que esta charge...

- 7) [...] critica o fato de que quanto melhor a internet, mais rápido o governo mente.
- 8) Critica a velocidade 4G da internet, pois a 5G é muito mais potente.
- 9) Fala sobre promessas falsas.

Esta charge faz uma sátira ao comportamento inadequado do governo com o uso das tecnologias digitais e apenas um aluno conseguiu fazer um comentário de forma assertiva



Fonte: <http://umasreflexoes.blogspot.com/2012/03/um-pais-de-contrastes-economia-e.html?m=1>

- 1) Esta charge fala sobre como as escolas de hoje em dia é muito mais avançadas que de antigamente;
- 2) A desigualdade entre a escola pública e particular, enquanto alguns tem muitos outros tem poucos.
- 3) Relata sobre um país injusto. Que tem mais preferência por pessoas de classe alta, ou seja, as pessoas de “boa condição” conseguem levar a vida sem sofrer.

As respostas dos alunos condizem com a charge exibida, porém faltou embasamento sobre os conteúdos presentes na ilustração que precisariam ser analisados.

A figura V, traz como temática “Brasil-um país de contrastes”, temos uma charge que apresenta em seu contexto, elementos como (governo, tecnologias digitais, diferenças de classe social etc.). É impossível não perceber qual dos dois garotos possui uma condição de vida melhor; as vestimentas, expressões faciais, o sombreamento das casas no fundo da imagem, tudo isso mostra a diferença de classe social. Esta é uma charge que faz comparação à qualidade de ensinos nas escolas e o uso de ferramentas tecnológicas na educação, enquanto uns tem melhores acessos as tecnologias, outros não possuem o básico, a merenda escolar.

3.2 Percepção dos alunos sobre o uso de Charge como recurso pedagógico

Perante as análises das respostas dos estudantes foi evidente que sobre a análise das charges, a maioria dos alunos usaram o vocábulo “criticar”, para melhor expor suas opiniões sobre a análise do gênero, mostrando que conseguiram compreender a informação mais precisa de suas características. Como mencionado durante toda esta pesquisa, uma das principais características da charge é realmente criticar, satirizar e ironizar os problemas advindos da sociedade por meio de uma situação cômica. Porém, a leitura de muitos ainda se deu apenas no nível do resgate de informações explícitas do texto, na imagem, de forma mecânica como apontado por Gough (1972) ou, no máximo, como adivinhação como destacou Goodman (1973).

No interior da sala de aula, alguns alunos citaram ser importantes o uso da charge em sala de aula pois despertam o interesse e é atrativo, que dar mais gosto ver conteúdos dinâmicos pois chamam a atenção e alguns até se identificam com os pensamentos de alguns chargistas ao criticarem o governo e os problemas sociais, deram exemplos como: a lavagem de dinheiro, a fome, falta de emprego, falta de acessibilidade de pessoas com deficiência, o descaso com a população baixa renda, dentre outros.

Mencionaram também que seria legal se todas as disciplinas da grade curriculares fossem mais dinâmicas, levassem as imagens, sons e vídeos com mais frequência, questionaram que alguns professores continuam valorizando apenas o ensino tradicional, usaram frases como “é chato ter que escrever textos longos”, “é melhor quando o conteúdo vem com imagens, a gente presta mais atenção” e “... na disciplina de história, a gente sempre tem de escrever muita coisa”, etc.

O uso deste gênero textual não se delimita apenas à disciplina de Língua portuguesa, a charge pode estar presente em todas as outras disciplinas como geografia, história, matemática, ciências etc., basta o professor buscar meios no quais as charges estão frequentemente inseridas e saber usá-la, observando o desenvolvimento mental dos discentes, o importante é que tenha a contribuição na formação do leitor-crítico em sala de aula.

Dessa maneira, ratificamos que as salas de aulas devem ser um espaço onde fogue a atenção do aluno com recursos didáticos diversificados para que ele sinta vontade em participar das discussões e atividades propostas, e consiga interagir de forma positiva.

3.3 Visão dos professores e gestores sobre a utilização da Charge no ensino

O professor docente de língua portuguesa e a gestora da instituição discorreram que: “foi uma experiência importantíssima levar o gênero textual em forma de pesquisa para ser discutido e debatido com mais precisão em sala de aula, é uma excelente forma de proporcionar um desenvolvimento crítico nos estudantes, levando em consideração os elementos verbais e não-verbais que as charges trazem consigo fazendo com que o aluno realize uma leitura mais aprofundada do texto, analisando e explorando todas os elementos presentes nas ilustrações”. Pois, um leitor perspicaz é aquele que consegue ler o que está por trás das linhas (SCOTT, 1985, p.101-123).

Ainda em discussão com o professor docente e gestora da instituição, eles citaram que grande parte dos alunos não dão a devida importância para as aulas diárias, não se interessam constantemente pelos conteúdos, se dedicam apenas quando é avaliação ou provas bimestrais na intenção de boas notas no boletim para que não haja uma possível reprovação.

Contudo, é importante também ressaltar que quando professores buscam métodos eficientes para compor suas aulas através de atividades de interações lúdicas como o uso das charges, seus alunos tendem a construir conhecimento advindos de sua própria realidade. Por exemplo, o uso de tecnologias digitais na sala de aula, em específico “o celular” é um objeto que dispõe de vários recursos que se trabalhando dentro de seus interesses e limites serve constantemente como instrumento de busca de informações formidáveis, porém, se perguntado dentro da sala de aula quantos dos alunos conseguem utilizar um programa, aplicativo ou sites de cunho educacional para o enriquecimento das aulas, são pouquíssimos os que de fato, conhecem e/ou dominam.

3.4 Avaliação do Impacto do uso da Charge nas aprendizagens dos alunos

As charges conseguem aproximar o aluno do professor mesmo que o aluno não sinta tanto interesse pelo conteúdo abordado, a partir das ações e situações do dia a dia chegamos notoriamente a ter opiniões parecidas ou divergentes e é essa a grande participação das charges em sala, convidar o aluno a aguçar suas ideias, despertar a criticidade, concordar ou discordar das opiniões alheias.

Avaliar uma turma em que nem todos os estudantes participam das atividades propostas é um tanto desafiador, sempre existirá dentro de uma sala de aula alunos que querem muito obter o conhecimento ensinado e que participam ativamente das discussões enquanto outros, nem tanto.

Conforme os resultados obtidos na prática, parte dos alunos fizeram a leitura dos textos multimodais isolando a ilustração presente nas charges das falas dos personagens, percebendo apenas o que está visualmente explícito. Diante dessas observações conclui-se que os alunos já estavam construindo o conceito de charge, uma vez que ela designa um traço de reflexão através do humor, que reproduz sujeitos reais e resume conflitos políticos (TEIXEIRA, 2005, p. 73). Portanto Brasil, faz uma reflexão a qual é necessário que os alunos opinem de qualquer forma que seja sobre determinados assuntos, o importante é que ele possa liberar seu discurso, mesmo que depois seja preciso reorganizá-lo.

A importância de liberar a expressão da opinião do aluno, mesmo que não seja a nossa, permite que ele crie um sentido para a comunicação do seu pensamento. Deixar falar/escrever de todas as formas, tendo como meta a organização de textos. (BRASIL, 2000, p. 21- 22).

Os textos verbais ou não, possuem significados e quem produz a charge, na maioria das vezes produz no sentido de fazer com que o leitor busque o que está implícito, por isso é preciso que o aluno tenha um conhecimento do contexto em que a charge esteja inserida para poder compreendê-la e interpretá-la.

Quando o aluno é possibilitado a fazer a leitura de diferentes textos, acerca do mesmo assunto, ou diversos relatos de um mesmo evento, ele estará desenvolvendo a capacidade de avaliar criticamente o uso da linguagem e mediante a essa análise atribuir intencionalidade ao leitor. (KLEIMAN 2002, p. 99).

Por vezes, as charges não costumam ser vistas pelos alunos como atividades pedagógicas, sendo vistas apenas como uma “ferramenta imagética cômica”, servindo somente para provocar o riso, porém, a charge vai além desse argumento raso e os alunos precisam entender estas observações e o professor na ponta deste processo de ensino, devem sempre que possível alertá-los enquanto isso. Se o leitor não consegue fazer essa interpretação, significa que não percebe o texto como um todo, não consegue ainda perceber o nível mais abstrato de leitura pelo qual poderia construir o significado global ou coerência temática (COSCARELLI, 2002b, p. 14).

4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 Comparação dos resultados Obtidos Com A Literatura Existente

Durante toda a trajetória da pesquisa pode-se constatar que ainda existe uma falta de interação entre o aluno e a disciplina de língua portuguesa, talvez porque grande maioria dos estudantes torna difícil a prática de leitura constante, para eles é quase como se fosse um pesadelo ter que ler, compreender e interpretar textos. Estudos apontam que quando mais bagagem de leitura o aluno estiver, melhor seu desenvolvimento cognitivo e seu nível de interpretação. Com isto, elaboramos um questionário com a finalidade de investigar quais contatos os discentes têm com as charges no seu cotidiano. Sendo apresentado aos alunos com cinco perguntas objetivas, uma delas justificável.

As respostas obtidas de um total de 26 alunos, foram as seguintes:

QUADRO:

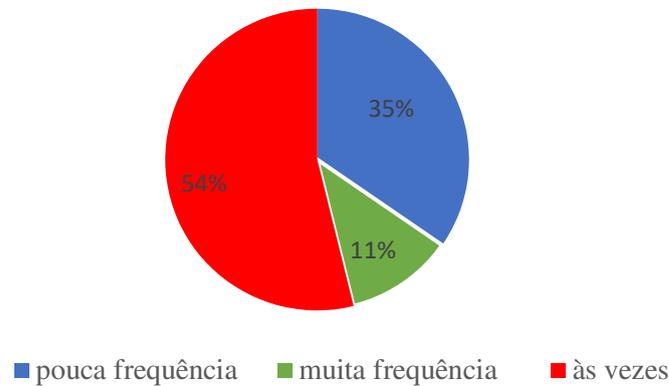
QUESTIONÁRIO - TURMA 9º ANO A	
	RESPOSTAS DOS ALUNOS
Com que frequência você costuma ver as charges no seu dia a dia?	(9) pouca (3) muita (14) às vezes
Em quais meios de circulação você costuma ver as charges?	(5) jornais e revistas (2) Tv (15) redes sociais (4) outro
Você consegue diferenciar a charge de outras formas humorísticas, como por exemplo as tirinhas e HQs?	(3) sim (10) não (13) ainda confundo
Para você, o que é mais fácil de ser compreendido em sala de aula: os textos multimodais ou textos tradicionalmente escritos?	(14) textos multimodais (4) textos tradicionalmente escritos (8) outros
Você acredita que o uso da charge no ensino pode contribuir positivamente para a criticidade dos alunos? Justifique.	(20) sim (6) não (0) não sei responder

Fonte: autora (2023)

Os gráficos mostrados a seguir, apontam uma dimensão estática sobre as respostas dos alunos de acordo com o questionário acima apresentado.

Gráfico - 1

Com que frequência você costuma ver as charges no seu dia a dia?

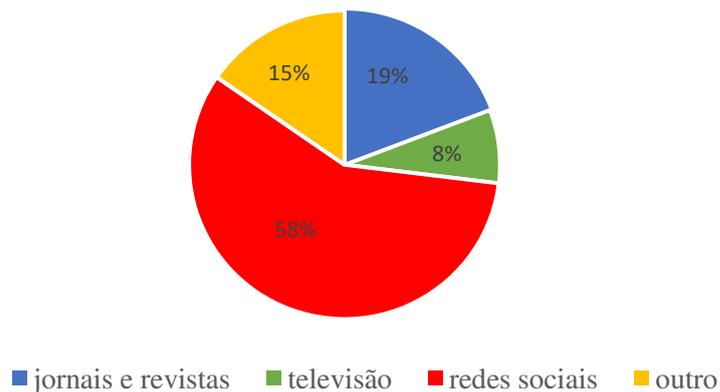


Fonte: autora (2023)

Um total de 54% alunos da turma responderam que só “às vezes” costumam ver a charge em seu dia a dia, 35% responderam que não costumam ver as charges com frequência em seu dia a dia, e somente 11% alunos responderam que sim, que costumam ver as charges com total frequência em seu dia a dia.

Gráfico - 2

Em quais meios de circulação você costuma ver as charges?



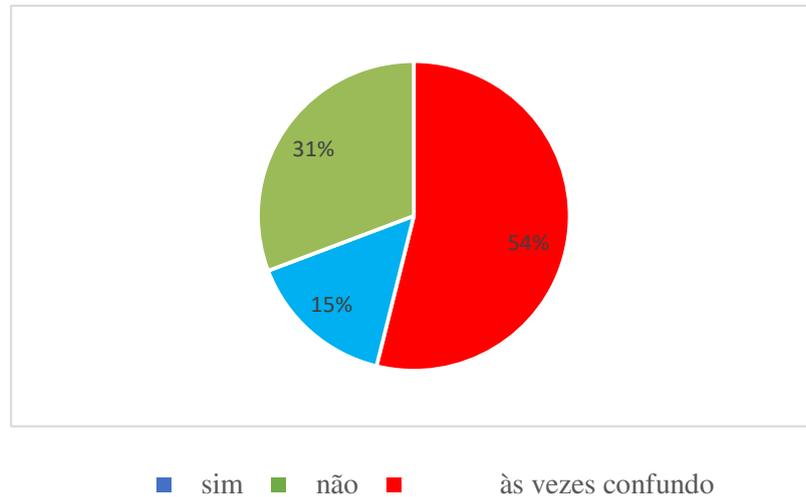
Fonte: autora (2023)

Quando questionado quais os meios de circulação eles costumavam ver as charges 58% dos alunos responderam que eram através das redes sociais 19% dos

alunos responderam que através dos jornais e revistas 15% dos alunos responderam que era por meio televisivo e somente 8% alunos responderam que era por outros meios de comunicação.

Gráfico - 3

Você consegue diferenciar a charge de outras formas humorísticas, como por exemplo as tirinhas e HQs?

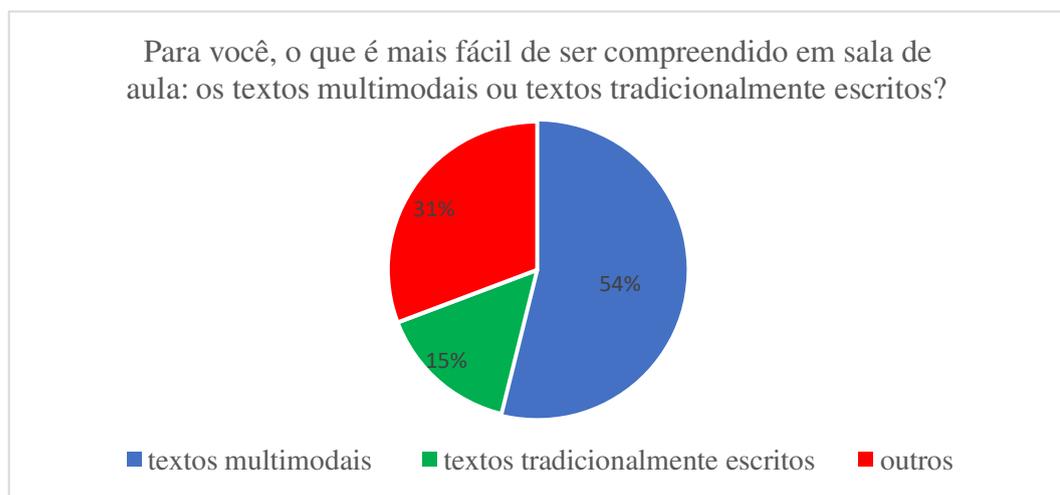


Fonte: autora (2023)

Quando foi perguntado se sabiam diferenciar a charge dos demais gêneros humorísticos como por exemplo, a tirinha e as HQ's grande parte da turma em um total de 54% dos alunos responderam que “às vezes confundem”, enquanto 31% responderam que não conseguiam diferenciá-la e apenas 15% dos alunos responderam que sim, que sabiam diferenciar as charges dos demais gêneros textuais. Podemos através desta análise, perceber que precisam enfatizar no ensino, a diferença da charge com os demais gêneros multimodais.

Gráfico - 4

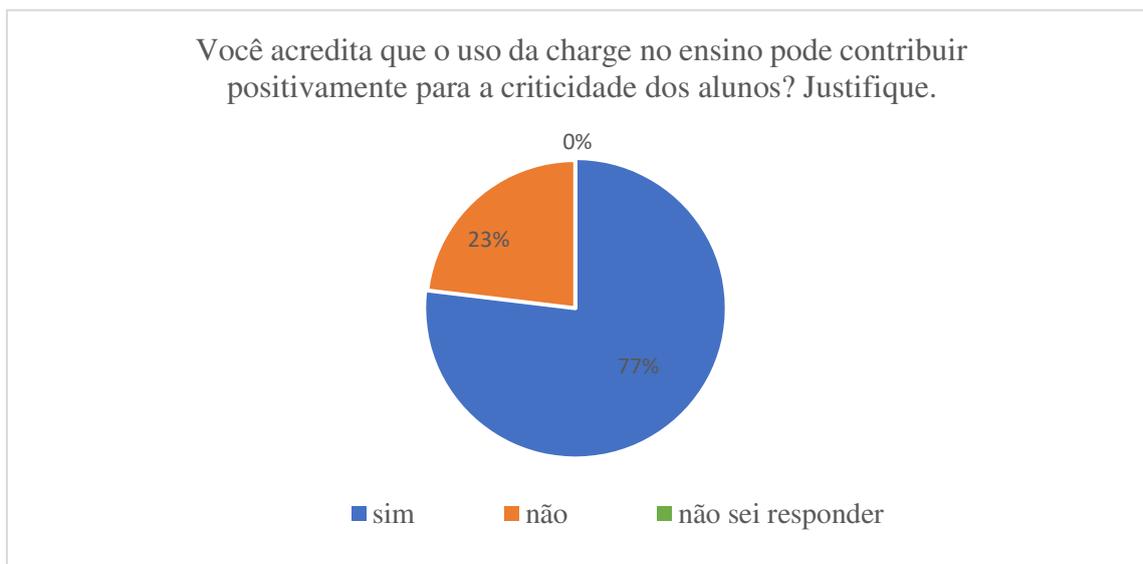
Para você, o que é mais fácil de ser compreendido em sala de aula: os textos multimodais ou textos tradicionalmente escritos?



Fonte: autora (2023)

Apontaram também que o uso dos gêneros multimodais em sala de aula é melhor para ser compreendido do que os textos tradicionalmente escritos 54% alunos disseram que as aulas multimodais eram mais fáceis de serem compreendidos por eles, enquanto 31% dos alunos disseram escolher outros meios para uma melhor compreensão das aulas e somente 15% alunos optaram pelos textos tradicionalmente escritos. Ou seja, mais da metade dos alunos participantes da pesquisa afirmaram que as aulas atrativas, dinâmicas e interativas como a charge são melhores de serem compreendidas.

Gráfico - 5



Fonte: autora (2023)

E, por fim foi perguntado se a charge poderia contribuir positivamente para o letramento crítico dos alunos Grande percentual dos alunos responderam que sim, porém somente 77% dos alunos conseguiram justificar suas respostas, algumas justificaram que: “sim, porque assim os alunos enxergam a sutilidade da sociedade onde eles vivem de forma mais descontraída”, “sim, ajuda muito na criatividade dos alunos”, “porque é melhor de compreender”, “ajuda no fácil entendimento e interpretação”, etc. E , 23% responderam apenas que “não”, não justificando sua resposta.

4.2 Sugestões para aprimorar o uso da Charge como recurso pedagógico

O uso da charge no ensino deve se intensificar periodicamente, é fundamental trazer os alunos para dentro das salas de aula, valorizando os conhecimentos prévios dos discentes, com o intuito de modificar as práticas de ensino tornando o aluno um ser mais participativo e ativo, assim evitar possíveis evasões escolares e práticas repetitivas dentro da escola. Professores devem atrelar a charge em seus mais variados contextos e disciplinas.

Conforme Silva (2008, p. 4)

[...] a educação precisa ser eficaz, enquanto formadora de cidadãos capazes de entender a realidade e interferir nela, e é exatamente por esse motivo que o professor deve sempre estar atualizado para exercer sua função como formador de opinião, orientar o aluno, ser capaz de fazer com que este aprenda e entenda novas possibilidades além do seu conhecimento do mundo, ou seja, que o discente possa compreender que há outras realidades a serem absorvidas.

É possível unir as charges a determinados conceitos, como por exemplo, através da disciplina de Geografia podemos explorar por meio da charge os estudos das regiões brasileiras e o crescimento demográfico etc., como mostra a imagem a seguir:



Fonte: <https://brainly.com.br/tarefa/53595607>

Perpassando também nas disciplinas de História para que os alunos entendam a evolução e os acontecimentos históricos, desconstruindo a ideia de que os ensinamentos de histórias são basicamente explorados apenas por textos enormes. Observe a charge abaixo:

Figura VII - Protesto cresce, mas manifestante mantém perfil de alta renda

A CHARGE NO ENSINO DE HISTÓRIA



Fonte: <https://www.ocafezinho.com/2016/03/14/protesto-cresce-mas-manifestante-mantem-perfil-de-alta-renda/>

E, até em disciplinas que envolvem números e cálculos, como na disciplina de física ematemática, a título de ilustração:

Figura VIII - Muitos problemas no mundo



A Sra. não acha que existe muitos problemas no mundo ?

Fonte: <http://matheusmathica.blogspot.com/2009/12/muitos-problemas-no-mundo.html?m=1>

A partir deste gênero textual, os professores podem propor debates entre turmas, criação de charges sobre temas atualizados, seminários com apresentações de slides ou cartazes, representação humana satirizando algo ou alguém politicamente exposto, trazendo para dentro da sociedade na qual o aluno se encontra inserido.

Grande parte das charges veiculadas na mídia diz respeito a educação, fazendo crítica à falta de investimentos do governo nos ambientes escolares, como por exemplo a falta de recursos pedagógicos, carência de inovações, a escassez da merenda escolar que ainda é frequente, dentre outras problemas que os profissionais e alunos encontram dentro do ambiente educacional, uma vez que é a partir de um “problema social” que são produzidas as charges. Portanto, seria interessantíssimo que os órgãos do governo da educação repensassem sobre seus gastos e investimentos na educação. É preciso que não falte recursos e motivações para que os profissionais possam exercer seus trabalhos com excelência e assim incentivar seus alunos.

5 CONCLUSÃO

Esta pesquisa discutiu as potencialidades do gênero textual charge em sala de aula, com o intuito de explorar o letramento multimodal através da criticidade dos alunos. Quando os alunos não conseguem analisar completamente uma charge, é perceptível a falta de conhecimento e informações de mundo, sabemos, portanto, que a falta de leitura impossibilita o aluno a relacionar e organizar ideias, assim como reconhecer o efeito de sentidos de uma palavra ou expressão.

A partir desta pesquisa de intervenção foi possível destacar que há possibilidades de que a charge por meio do humor e de suas sátiras constantes consiga inicialmente atrair o leitor fazendo-o adentrar por meio da curiosidade no mundo da pesquisa, explorando-a com assuntos de seus interesses e se encantar por suas ilustrações e ideias subtendidas, conseqüentemente podendo começar a prática de leitura, fazendo com que o indivíduo se transforme futuramente em um possível leitor crítico.

Por fim, pontuamos que as charges assim como os diversos textos multimodais integram vários modos de entendimento na construção dos sentidos, aumentando a capacidade dos alunos de interagir e participar, precisando estar necessariamente contidas dentro das salas de aula.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BRASIL. **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental – 5ª a 8ª séries: língua portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 2000.
- BERVIAN. Pedro Alcino. CERVO. Amado Luiz. **Metodologia Científica**. 4.ed; São Paulo: Makron, Books, 1996.
- BITTENCOURT, Priscilla Aparecida Santana.; ALBINO, João Pedro. **O uso das tecnologias digitais na educação do século XXI**. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v.12, n.1, p. 205-214, 2017. Disponível em: . E-ISSN: 1982-5587.
- CATTO, N. R. **A relação entre o letramento multimodal e os multiletramentos na literatura contemporânea: alinhamentos e distanciamentos**. Fórum Linguístico, v. 10, n. 2, p. 157-163, 2013.
- COSCARELLI, C. V. **Entendendo a leitura**. Revista de Estudos da Linguagem. Belo Horizonte, v. 10, n. 1, p.7-27, jan./jun. 2002b.
- Bronckart, J-P. (2003). **Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo**. São Paulo: EDUC.
- DUTRA, Vânia L. R. **Abordagem funcional da gramática na Escola Básica. Anais do VII Congresso Internacional da Abralín**. Curitiba, 2011. Disponível em: www.abralin.org. Acesso em: 04/09/2022.
- GOODMAN, K.S. **K.S. Reading: a psycholinguistic guessing game**. In: GUNDERSON, D. (Org.). *Language and reading*. Washington, D.C.: Center for Applied Linguistics, 1973.
- SOUZA • **Leitura de charge: uma experiência, um desafio Via Litterae**.
- GOUGH, P. B. **One second of reading**. In: KAVANAGH, J. F. e MATTINGLY, I. G. (Eds.). *Language by ear and by eye: The relationships between speech and reading*. Cambridge, MA: MIT Press, 1972.
- KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura: teoria e prática**. 9ª ed. Campinas SP: Pontes, 2002. _____, Ângela.
- LOPES, Dayani Cristiana Ferreira. **Análise da utilização de charges como recurso didático na disciplina de geografia**. 2014. 37 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.
- MARCUSCHI, L.A. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. In; **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucena, 2003.
- MINAYO. Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**. 11 ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

MOUCO, Maria Aparecida Tavares; GREGÓRIO, Maria Regina. **Leitura, análise e interpretação de charges com fundamentos na teoria semiótica.** Trabalho final do programa de desenvolvimento da Educação - PDE 2007.

NERY, Luciana Fernandes. **A situação é que faz o leitor: uma análise das relações entre os sujeitos de ensino da EJA na leitura de charges.** 2011.

OLIVEIRA, M.L.S. **Charge: imagem e palavra numa leitura burlesca do mundo.** In: AZEREDO, J. C. **Letras & Comunicação: uma parceria para o ensino de língua portuguesa.** Petrópolis: Vozes, 2001.

PAZETO, Cássio Araújo. **Interpretação crítica de imagens no ensino fundamental II.** 2020. 115f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Programa de Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2020.

PERRENOUD, P. **Construir as competências desde a escola.** Porto Alegre: Artmed, 1999. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso: 15/12/23.

ROMUALDO, E. C. **Charge jornalística: intertextualidade e polifonia: um estudo de charges da Folha de São Paulo.** Maringá, PR: Eduem, 2000.

SILVA, Carla Letuza Moreira e. **O trabalho com charges na sala de aula.** Pelotas, RGS:UFRGS, 2004.

SILVA, Eunice Isaias da. CAVALCANTI Lana de Souza. **A mediação do ensinoaprendizagem de geografia, por charges, cartuns e tiras de quadrinhos.** Boletim Goiano Geografia, n°. 2. Goiana (GO): AGB, 2008, p.141 - 156.

SCOTT, Michael. **Lendo nas Entrelinhas.** Ilha do Desterro. Florianópolis, n. 13, p. 101-123, 1985.

SOUZA, Cláudia Mara. **Leitura de charge: uma experiência, um desafio.** Revista Via Litterae, Anápolis, v. 3, n. 2, p. 247-259, jul./dez. 2011

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação.** 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011